

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de A Restauração.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

O rotativismo

Um dos governos mais funestos que temos tido é, sem duvida nenhuma, esse que ainda infelizmente preside aos destinos da nação.

Nunca o prestigio do poder desceu tam baixo, nunca a indisciplina geral chegou a maiores excessos, nunca as finanças soffreram tamanho descalavro, nunca o nosso credito andou tanto de rastos no estrangeiro, nunca a nação esteve em perigo tam imminente duma completa ruina: e contudo o governo que vê ou deve ver todos esses males, nem uma só medida ha tomado para os debellar; antes parece empenhado em os agravar cada vez mais com as suas criminosas condescendencias para com os elementos revolucionarios ou com a sua repugnante indiferença deante dos excessos mais condemnaveis.

Num momento em que precisavamos dum governo forte, intelligente, activo, destemido, para alentar os desesperançados, intimidar os revoltosos, endireitar os negocios da nação, cohibir abusos e estimular energias, sobrem-nos esse governo de roca que se encolhe cheio de temor deante dos inimigos do regime monarchico, que fica impassivel deante dos maiores crimes de que nos falla a historia, que não sabe conceber nem executar um plano de reformas uteis, que emfim deixa a sua passagem assignalada pela mais completa esterilidade. E a nação, que precisa de vida, que precisa de melhoramentos, que precisa de moralidade na sua administração, que precisa de recuperar o seu bom nome entre as outras nações, soffre calada um governo dessa estofa, que não só a deshonra deante do estrangeiro, mas que tambem a avilta aos seus proprios olhos.

Mas, no final de contas, quem é o principal responsavel de termos assim uns governantes que sam uma verdadeira calamidade nacional?

O principal responsavel todos o conhecem, todos o vêem, todos o têm deante dos olhos: é o maldito rotativismo.

O snr. Ferreira do Amaral não tem justificação possivel do seu procedimento inerte, pusillanime, esteril e perigoso, como presidente do conselho de ministros. Não lhe serve de desculpa o dizer que está aí por vontade dos partidos historicos e contra a sua propria vontade. A historia nem por isso o absolverá das inepcias que commetter. Se não se sente

com pulso assás forte para timonear o barco do estado, demittasse e assim alija as responsabilidades correspondentes. Emquanto permanecer no poder, aguentará, quer queira quer não, com a imputação dos desastres da nossa politica. Se é homem digno e pundonoroso, não se deve prestar a servir de mascara ou de tabuleta a maveladores occultos. E não diga que está aí por patriotismo, porque nunca a honra da nação soffreu maiores enxovalhos.

Todavia havemos de concordar em que o rotativismo é o principal responsavel pelos desastres que temos soffrido com o actual ministerio. Este ministerio foi organizado por indicações do rotativismo e compô-se, na sua maioria, de elementos rotativos e é dos rotativos que tem recebido vida, calor e apoio. O snr. presidente de ministros diz que o continuará a ser, emquanto fôr do agrado de progressistas e regeneradores. Sam estes por conseguinte os grandes responsaveis dessa politica inepta, criminosa, destructiva, que aí temos tido com grande gaudio dos republicanos, com uma profunda magoa dos verdadeiros patriotas e com enorme espanto dos estrangeiros. Progressistas e regeneradores, preocupados unicamente com os equilibristas dos seus partidos, sempre receosos de que um partido tome accentuada preponderancia sobre o outro, sempre com os olhos fitos na clientella para que lhes não fuja, descuraram por completo os altos interesses da nação e prejudicaram-nos enormemente com os seus compadrios, favoritismos e abusos, a ponto de descermos a esta miseranda situação em que nos encontramos.

E agora que estamos a experimentar os funestos effeitos de tantos abusos accumulados, de tantas imprevidencias culposas, nesta hora tristissima em que a união de todas as vontades e a congregação de todos os esforços eram necessarios para nos levantarmos do abatimento profundo em que nos achamos, esses malfadados partidos continuam a usar os processos desacreditados com que nos arruinaram, permanecem indifferentes perante a derrocada que se nos antolha imminente e não empregam os menores esforços para a conjurar!

Parece incrivel, mas é verdade. E a nação não se apressa a desligar-se desses partidos que parece teimarem em ser os seus coveiros!

P. A.

Minúcias

II

Ilha de fogo

Certa manhã — conta Jôn Svensson, fallando da Islândia — fui súbitamente acordado por uma claridade aterradora, de côr de sangue, que inundava o meu quarto. Parece que tudo ardia. Estupefacto, salto da cama e precipito-me para a janella. «Misericórdia!» exclamo ao estender a vista «Que é isto? . . .»

O ceu inteiro estava abrasado. Arrebato-me para fóra do quarto e para fóra de casa. Qual não é o meu espanto ao ver o horizonte para o lado do sul semelhante a uma massa de fogo, immensa, terrivel, como um mar purpúreo sem fim!

Tomado de indizível commoção, contemplava aquelle espectáculo sem sentir o frio que me gelava, mal vestido como estava.

Tudo quanto eu aprendera da Biblia e do Edda sobre o fim do mundo me occorreu ao espirito com terrífica clareza. A visão da última luta dos deuses, o sanguinolento Ragnarokt, bem como algumas evocações do Apocalypse de S. João produziam em minha cabeça um como cahos confuso.

A claridade era sempre ardente. Tudo era dum vermelho sombrio, intenso, e duma calma sinistra. Nenhuma semelhança com um pôr de sol. As côres eram carregadas de mais. Antes se julgara ver uma alta cadeia de montanhas coberta de florestas abrasadas.

Quando se me foi dissipando um pouco o terror, voltei silencioso para junto dos meus. Escutei avidamente as reflexões que se trocavam, e comprehendí que se tratava de «fogo da terra».

Um dos numerosos vulcões do interior da ilha, situado a cerca de 200 chilometri de nossa casa, entrara em actividade. Era a primeira vez que eu era testemunha ocular daquelle scena mágica e imponente: uma erupção vulcânica na Islândia. E, desde aquelle dia, concebi, a respeito das forças captivas nas profundezas da minha ilha natal, um respeito misturado de medo. Parecia-me que a terra que me sustentava não era mais que uma delgada crusta — e realmente assim era —; e admirava-me de não ser tragado naquelle abysmo ardente.

Daquelle erupção nada mais vi, porque a propriedade de meu pae estava demasiadamente afastada do logar fatal. Mas esperavam-me sobressaltos semelhantes e outros diferentes, como chuvas de cinzas, tremores de terra e inundações de agua quente. Estes phenomenos sam quotidianos na ilha clássica dos vulcões. A este respeito a Islândia é um dos paizes mais notaveis do globo terrestre. Segundo os geólogos é ella a terra mais vulcânica do mundo todo.

Talvez haja entre os nossos leitores alguns que imaginem que o Hecla é o único vulcão da Islândia. Pois devem saber que ha nesta ilha mais de cem montanhas vulcánicas, immensas, gigantescas, muitas das quaes sam maiores e têm erupções muito mais formidaveis do que as do Hecla.

Ha nella mais de 2000 crateras. Um destes abysmos, o de Askja, é tam enorme, que podia conter não só a cidade de Copenhague, mas ainda as outras duas capitães do norte:

Stockholmo e Christiânia. O seu diámetro é de 10 chilometri. Quasi nelle podia entrar a ilha de Guernesey.

A Islândia tem sido o theatro das maiores erupções conhecidas na historia do universo. Vêem-se rios de lava fundida, rubra e ardente, tam largos como o Gironda. Imaginemos um rio de fogo cujo leito occupasse a distância entre Paris e Fontainebleau. O grupo de vulcões que vomitava, ha pouco mais dum século, esta enorme massa de lava, tem uma altura de 1200 metros e uma superficie igual à das ilhas Baleares.

O que ha mais notavel na natureza da Islândia é que os elementos contrários, o gelo e o fogo, vivem numa guerra eterna, numa luta de gigantes.

Quasi todos os invernos o país é cercado duma infinidade de montanhas de gelo que fluctuam em volta das costas rochosas, de côr sombria, cujos picos se empinam sobre o mar, ao passo que no interior o fogo cahôa em mil pontos.

Na mesma ilha, o fogo e o gelo lutam como braço a braço; e é este o espectáculo mais grandioso. Colossaes massas de gelo, Joeklar ou geleiras, cobrem os vulcões cujos fogos rogem ainda: geleiras enormes. Assim, a maior geleira da Islândia e do mundo inteiro, o Vatna-Joekull, tem uma superficie de 1500 chilometri: as mais enormes geleiras da Suíça não passam de joguetes ao lado daquellas.

Mal arrefecidos os vulcões, os gelos amontôam-se em cima delles. Depois, súbitamente, com o calor intenso produzido pela erupção, os gelos sam convertidos em agua a ferver; e a temerosa quantidade de agua que o vulcão arremessa, gelada poucos minutos antes, inunda a região. A torrente leva consigo tudo o que encontra: casas, babitantes, plantações. O mesmo solo, por onde passa o flagello devastador, é levado por elle: fica só o rochedo árido.

A's irrupções de agua succedem as ondas de lava e chuvas de cinzas ardentes.

Em muitos logares jorram do chão fontes de agua a ferver: sam os geyzers. O maior delles lança um jacto de 1 metro de espessura e duma altura de 100 pés.

Nos primeiros dias da viagem atravessamos um campo de lava. O tempo estava radioso, e o ar puro e embalsamado. Gozávamos duma suave temperatura de 20 graus.

De repente vemos deante de nós, um pouco à esquerda, uma pequena elevação de forma imprecisa. Voltando-me para um dos meus companheiros islandeses, pedi-lhe a explicação. «Haveis de ficar admirado,» me disse elle «quando virdes de perto. É a célebre cratera sem fundo, de que pot certo tendes ouvido fallar.»

Confessei que semelhante maravilha me era desconhecida.

«Então ides ver o que não encontrareis em nenhum outro país.— A cratera sem fundo?» repeti eu «É pode haver buraco sem fundo?— Mas é assim mesmo. A abertura prolonga-se perpendicularmente até ao infinito.»

Olhei para elle com ar scéptico: não me persuadia de que elle fallasse a sério. Mas elle proseguiu animando-se: «Tereis já deante de vós a evidência. Podemos lançar-lhe dentro grandes pedras, quantas quiserdes, e nunca ouviremos o ruído da queda.»

Apeamo-nos dos cavallos, que logo começaram a pastar as hervas que brotavam das fendas da lava, e subimos ao pequeno planalto. Aqui, numa rocha dura, via-se uma abertura semelhante a um poço de alguns pés de diámetro.

Olhei por cima do bôrdô: nada mais que trevas impenetraveis! «Sem fundo! . . .» Este pensamento fazia-me estremecer. «Deixai que eu mesmo faço a experiência» disse eu.

Tomamos então algumas pedras pesadas, do tamanho da cabeça dum homem. A primeira que lancei na cratera bateu nas paredes e fê-las ressoar: o ruído attenuou-se cada vez mais; depois um silencio completo. O som da queda no fundo não chegou aos nossos ouvidos.

Lancei uma segunda pedra; e o resultado foi o mesmo. Seria aquelle abysmo, na verdade, insondavel?

Consegui fazer cair algumas pedras a prumo no abysmo, sem que ellas tocassem nas paredes; e ellas desapareciam num lúgubre silencio! Que dimensões enormes assumia em meu espirito aquella abertura! Parecia-me uma guêla escancarada, formidavel. . . , a porta de entrada dos infernos.

Que seria aquelle sepulcro? As trevas guardavam-lhe invejosamente o segredo.

F.

A educação nacional

Na imprensa e no parlamento, têm-se levantado vozes auctorizadas em defesa da instrucção primaria, sem faltarem os dados estatísticos, mais ou menos dignos de fé, e sem escacearem os alvitres apontados como remedios seguros para as deficiencias do ensino official.

A campanha é sympathica; ninguém o pode contestar; parece-nos, porém, que as accusações dirigidas aos governos peccam pelo grande exaggero e pela gravissima injustiça.

Salta aos olhos de todos que, nos ultimos annos e num periodo já largo, o problema da instrucção tem merecido aos nossos governos muito desvelo.

Crearam-se numerosas escolas, disseminadas por todo o país; elaboraram-se programmaes de ensino, em que foram introduzidos melhoramentos, com o intuito de tornar a primeira instrucção proveitosa, sob o ponto de vista pratico e de estimular, em todas as camadas, o desejo de aprender e de proteger a instrucção; organizou-se o professorado em melhores condições de competencia.

Iniciativa é boa vontade não têm faltado.

Tem-se conseguido pouco em resultados praticos?

Talvez; não, porém, tam pouco como se quer dizer e é preciso ponderar que a insufficiencia dos resultados deve ser lançada á conta de circunstancias que pouco ou nada dependem do poder executivo.

Um dos nossos grandes defeitos está em contarmos em tudo e por tudo com a exclusiva acção do governo, como se elle pudesse tudo remover, tudo melhorar, tudo modificar, permanecendo incubadas as iniciativas individuais e sobressaindo, em logar destas, accusações violentas que esterilizam e exigencias de phantasia que desnorteiam os ingenuos e tudo prejudicam.

O governo, pela sua parte, cria

escolas, nomeia professores habilitados, melhora o ensino e torna-o obrigatório; mas, apesar disso, não tem ao seu alcance os meios bastantes para tornar regularmente effectiva a frequência escolar.

Não se queira negar o que a todos está patente.

A lei estabeleceu penas com o grande fim de tornar obrigatório o ensino, mas todos sabem que na grande maioria dos casos isso de nada ou de pouco serve.

Não é o acanhamento das escolas, nem sam as suas más condições hygienicas que motivam uma frequência deminuta: a causa de muitas creanças fugirem ao ensino provém da pobreza de suas famílias, que cedo lhes exige auxílio no trabalho, e da má educação nacional.

Não contestamos que muitas das aulas primarias se encontram mal installadas, reconhecemos a grande necessidade de crear e manter um typo de escolas, em que se attenda também ao conforto, ao desenvolvimento physico das creanças, mas é preciso ter em vista que é facil esboçar esse desejo, igualmente facil projectar commodidades e confortos; a difficuldade toda está, porém, na execução, porque para ella indispensavel se torna dispôr de grandes recursos financeiros e, repetimos, não se lance á conta de má installação de muitas escolas a escassez da frequência de alumnos: as causas sam outras, sam as que já indicamos.

A pobreza de muitos casaes afasta, do professor, os pequeninos, collocando-os cedo no exercicio de misteres penosos; a defeituosa educação nacional agrava esse mal, occultando a muitos as vantagens da instrução e fomentando noutros a falta de respeito pela lei.

Para a educação nacional, todos nós, os que nos consideramos nas classes dirigentes, devemos concorrer de boa vontade, sem desfallecimentos e sem intuitos facciosos, porque com a boa orientação do povo todos têm a lucrar.

Instruir é muito, mas educar é mais.

Haja, sobre esse ponto, communhão de ideias, visto que os interesses sam eguaes: na tribuna da imprensa, na tribuna popular, nas conferencias de propaganda, defenda-se, como todas e quaesquer ideias partidarias, o respeito pela lei, o respeito pelo principio da auctoridade; incuta-se no espirito de todos a justa crença de que lei é, num país representativo, a expressão da vontade popular e que todos a devem cumprir de boa vontade.

Proceda-se dessa forma, como é justo e patriótico que se faça, e então o povo deixará de sophismar o cumprimento de uma lei que julgava injusta e, vencendo difficuldades, mandará sollicitamente á escola os filhos pequeninos, tam cedo considerados como instrumentos de trabalho.

Sciência prática

Hydrotherapia nas beixigas

Do norte ao sul do país, grassa sempre uma epidemia de beixigas, que, de quando em quando, toma grande intensidade, victimando muitas pessoas e deixando outras com a cara deformada pelos signaes das pústulas, apesar da vaccina.

No emtanto, a variola, tratada pela agua, é uma doença innocente, que se cura em 6 ou 8 dias, que não deixa signaes, e de que se evita facilmente o contágio quando se procede convenientemente.

Muitas pessoas têm medo de usar da agua fria para os variolosos, e ao principio varios doentes recusaram os nossos serviços, com receio do tratamento pela agua.

A experiência, porém, tem-nos dado cada vez mais confiança nos resultados, e hoje podemos affoitamente garantir tanto a sua efficacia inegualavel como a rapidez dos seus effectos e a economia do tratamento, que está ao alcance das famílias mais pobres.

Só pedimos aos nossos collegas e

aos leitores que experimentem e, em bem da humanidade, que nos comuniquem para este jornal (1) o resultado que obtiveram, afim de que outros empreguem o processo com mais confiança.

Temos a certeza que uma larga propaganda e a generalização desta forma de tratamento extinguiria a epidemia da variola, como já verificamos em diferentes focos, conseguindo-se assim o que nunca pôde ser conseguido pela vaccinação.

Eiz como procedemos num caso que pode servir de typo.

Chamados um dia para ver A. R., carpinteiro, encontramos o doente queixando-se de fortes dores de cabeça, prostração e 40,2 centígrados de febre.

Era de verão: o doente tinha andado no dia antecedente trabalhando no madeiramento duma casa, e esta circunstância fez-nos suppôr que se tratava dum caso de insolação.

Prescrevemos 3 compressas abdominaes por dia com duas horas de duração e seis loções totaes que consistiam em fazer a lavagem no corpo todo com um panno de linho grosseiro e já puido embebido em agua simplez.

As compressas deviam ser de agua nove partes e álcool uma parte.

Para alimentação, concedemos apenas ao doente summo de uvas, laranja e cozimento de peras.

No dia seguinte, a dôr de cabeça estava muito attenuada, mas a febre mantinha-se perto de 40 centígrados.

Soubemos que a família tinha feito as compressas mas que não tinha feito as loções.

No quarto dia, em que contavamos encontrar o doente sem febre, observamos 38 centígrados e ficamos surprehendidos com o apparecimento de uma erupção variolica muito abundante por todo o corpo.

Devemos accentuar que ainda no terceiro dia apenas lhe tinham feito duas loções muito imperfeitas.

Mandamos vir vinagre e agua, misturamos estes liquidos na proporção de 1 para 10, pedimos uma toalha de linho grosseiro, descobrimos o doente, tiramos-lhe a camisa e nós mesmo fizemos uma loção minuciosa, mas rapida, a todo o corpo, inclusive a cabeça e a cara.

Tendo mostrado assim como se faziam as loções, mandamos que as repetissem tres vezes por dia.

Depois de cada loção mandamos agasalhar muito bem o doente para suar.

Mandamos escaudar o panno das loções depois de cada uma e egualmente toda a roupa que servisse ao doente.

No dia seguinte o doente não accusou mais de 37,8 centígrados de febre, as pústulas estavam desenvolvidas, a lingua limpa.

No sexto dia, parte das pústulas tinham desaparecido e o doente estava sem febre.

Ao oitavo dia tudo tinha desaparecido e o doente estava em convalescência.

Ao décimo dia o doente saía de casa sem signaes alguns.

Dois dias depois, tivemos occasião de o mostrar a um collega que não acreditava que tivesse tido uma forte camada de beixigas.

Em muitos casos, quando o tratamento apropriado se inicia logo aos primeiros signaes da doença, as pústulas desaparecem ao terceiro dia e no quinto o doente está curado.

Nalguns enfermos é difficil fazê-los suar, e então deve-se mandá-los envolver num cobertor de lã, que pôde ser vermelho, e tomar um chá de flores de sabugueiro, bem quente, depois de cada loção.

Não deve haver receio de que a doença recolha e que haja complicações, desde que se tenha o cuidado de fazer suar o doente.

A passagem do panno molhado sobre as pústulas destaca a pelle das mesmas e faz a desinfecção, reduzindo-as a pequenas escoriações que se curam dum dia para o outro.

O tratamento é tam simplez e económico que em Lagos, Portimão e Monchique os camponeses estão-no adoptando espontaneamente e fazem

delle larga propaganda pelos resultados que observam.

As loções só sam dolorosas no periodo em que as pústulas estão a encher; então devem-se fazer as loções muito ao de leve. Fora este caso, a loção é bem agradável aos doentes, que muitas vezes elles mesmos pedem para as lavar.

A desinfecção de toda a roupa que sirva ao doente é indispensavel para evitar o contágio.

Logo que tenha passado a febre, pode-se começar a conceder ao doente alguns alimentos vegetaes, como maça cozida, pera cozida, marmellada, arroz de manteiga com cabeças de nabo ou com cenoura, batata cozida com manteiga (às fatias).

Se a febre exceder 39º cent., deve-se-ha dar cinco ou seis loções por dia.

Se houver prisão de ventre deve-se-ha dar diariamente um clyster de agua fria de dois decilitros.

Em todas as localidades onde grassar a epidemia da variola é muito conveniente como medida preventiva fazer diariamente, ao levantar, uma loção com agua fria ao corpo todo. Quem tal fizer tem todas as probabilidades de não ser atacado e, se o fór, curar-se-ha em tres ou quatro dias.

Uma nossa cliente, tendo um filho com variola, mandou-nos chamar, mas vendo que nós pretendiamos tratá-lo pela agua, recusou-se a fazer o tratamento e mandou chamar outro médico.

O pequeno esteve doente um mês e ficou com a cara em misero estado.

Uns meses depois mandou-nos chamar para outro filho que tinha adoecido.

Logo que vimos o doente, diagnosticamos um ataque de variola e dissemos-lhe para mandar chamar outro médico.

Mas como no intervalo dos dois doentes lhe tinham tratado de várias pessoas de família, com exito, ella disse-nos que, caso nos responsabilizassemos pelo resultado, nos deixaria tratar o pequenito pela agua. Aceitamos.

Ella seguiu fielmente as nossas prescrições e uma semana depois a creança saía á rua, já completamente restabelecida, sem signaes alguns de variola.

Ficou a mãe com cuidado a doença não tivesse recolhido, mas, com o tempo, verifico que a saúde do filhinho era excellente.

Encantada com o resultado tem feito uma larga propaganda e temnos grangeado bastantes clientes.

Uma outra senhora costumava banhar todos os dias dois filhos que tinha em agua fria.

Um dia observou que um delles estava com o corpo cheio de papulas vermelhas, mas, não dando a isso maior importância, fez-lhe a loção, que repetiu no dia seguinte.

Indo nós casualmente visitá-la, contou-nos o caso, dizendo que as taes manchas vermelhas tinham desaparecido quasi todas e mostrounos umas poucas que tinham resistido.

Eram beixigas.

Como a creança não tinha febre, continuou a fazer as loções de manhã. No dia seguinte tudo tinha desaparecido.

Um dia observou que um delles estava com o corpo cheio de papulas vermelhas, mas, não dando a isso maior importância, fez-lhe a loção, que repetiu no dia seguinte.

Indo nós casualmente visitá-la, contou-nos o caso, dizendo que as taes manchas vermelhas tinham desaparecido quasi todas e mostrounos umas poucas que tinham resistido.

Eram beixigas.

Como a creança não tinha febre, continuou a fazer as loções de manhã. No dia seguinte tudo tinha desaparecido.

Um dia observou que um delles estava com o corpo cheio de papulas vermelhas, mas, não dando a isso maior importância, fez-lhe a loção, que repetiu no dia seguinte.

Indo nós casualmente visitá-la, contou-nos o caso, dizendo que as taes manchas vermelhas tinham desaparecido quasi todas e mostrounos umas poucas que tinham resistido.

Eram beixigas.

Como a creança não tinha febre, continuou a fazer as loções de manhã. No dia seguinte tudo tinha desaparecido.

Um dia observou que um delles estava com o corpo cheio de papulas vermelhas, mas, não dando a isso maior importância, fez-lhe a loção, que repetiu no dia seguinte.

Indo nós casualmente visitá-la, contou-nos o caso, dizendo que as taes manchas vermelhas tinham desaparecido quasi todas e mostrounos umas poucas que tinham resistido.

Curiosidades

Jejuador. — O famoso jejuador Succi já não jejuá; fez-se enfermeiro no asylo departamental de Nanterre (França). O officio de jejuador não sustenta ninguém e Succi precisou de comer para viver. Elle jejuou em muitas partes, em Paris, Bruxellas, Berlin, Genova, Londres, etc. O seu primeiro jejum rendeu-lhe 7:000 francos, mas o seu empresario ganhou mais de 80:000 francos. Ha dois annos em Genova o jejuador recebeu 500 francos por jejuar um mês.

Quanto custa uma hora. — No tempo de Napoleão uma hora de governo custava 115:000 francos; no tempo de Luis Philippe, 150:000; no tempo da segunda republica, 103:000; de 1870 a 1880, 307:000 por causa dos encargos militares da guerra; mas de 1882 a 1890, 300:000. Hoje cada hora do governo em França custa uns 350:000. Isto chama-se progresso.

Uma execução. — Um general tartaro, de nome Ji-Ko, alto funcionario chinês, encarregado das obras de arroteamento no leste e centro da Mongolia, foi convencido de desvios de fundos, que se elevam a 2 milhões de tasis. O tribunal de Pekin mandou-o comparecer para o julgar e obrigar á restituição. Mas como este crime implica a pena capital, em razão da alta categoria do culpado e para o livrar da vergonha, houve com elle a attenção de lhe enviar o coração de seda com o qual como bom chinês deverá estrangular-se a si mesmo.

A sóla dos çapatos. — Talvez que o leitor ainda não pensasse em que o seu caracter é indicado pela sóla dos seus çapatos; e contudo é verdade. Aquelles que andam sobre os tacões, têm um temperamento sanguineo, activo, porém desconfiado de si mesmo. Se rompem mais a sóla, o seu temperamento será lymphatico e uma tendencia para o sonho, contando que a sóla seja egualmente gasta, como que arrastada por uns pés melancolicos. Se a sóla se gasta no meio formando ôco, isso denota um temperamento bilioso, fechado, egoista e contemplativo. Quando se rompe na biqueira, isso accusa nervosidade e muitas vezes engenho. Quanto á deformação completa e geral do calçado, ella é signal de ingenuidade e arde de necessidade. Por conseguinte, se o leitor quisér conhecer o seu temperamento, olhe para as sólas dos seus çapatos.

Um padre coronel. — O coronel de Courson da Villeneuve entrou ha tempos no seminario francês de Roma. Reformado ha tres annos, perdeu a mulher no anno passado. Contava magnificos estados de serviço; assistiu denodadamente ás grandes batalhas travadas debaixo dos muros de Metz, onde foi ferido; evadindo-se por occasião da capitulação fatal, foi terminar a campanha como ajudante de campo do general do Bessol no exercito de Faidherbe. Em derradeiro logar commandou o 13.º de infantaria em Nevers. Depois de ter servido dignamente a França, vai agora servir a Igreja. Padre e soldado não sam um tanto a mesma coisa? Ambos devem ter esta divisa tam simplez e tam bella: «Deus e Patria».

Invenção. — Mais uma invenção encantadora. Um engenheiro americano, o snr. Wheaton, inventou um obus de chloroformio. Combinou Wheaton um submarino que lança não torpedos carregados de melinite ou chinose, capazes de reduzir a migalhas impalpaveis os mais colossaes coraçãos, mas projecteis cheios duma materia soporifica. Emerge um canhão da base da torriha do submarino: a bomba que contém o anestesico Wheaton, é projectada por meio de ar comprimido; é munição duma ponta capaz de ferir as coirças dum navio a ponto de aí

permanecer fixada. Depois graças ao cabo que arrastou consigo e que comunica com o submarino, este a distancia lança á surdina uma corrente electrica que provoca a explosão. Immediatamente vapores envolvem num profundo somno todas as pessoas, officiaes, marujos, machinistas, conductores, num raio de 60 metros. E toda a frota, se a operação der bom resultado, adormece e fica em estado de dormitorio ambulante.

Rangiferes. — O ministerio do Interior russo mandou ao governo de Arkangel no extremo norte da Russia da Europa, uma missão de cinco veterinarios, acompanhados de quatro ajudantes para proceder á vaccinação dos rangiferes. Procura-se immunizar contra a peste siberiana esses animaes, cujos innumeraveis rebanhos sam indispensaveis aos habitantes dessas regiões desoladas. Têm dado um bom resultado os ensaios de vaccinação tentados desde alguns annos contra esse flagello. De 1:300 animaes vaccinados, somente morreram da peste uns vinte e quatro, na maior parte femeas enfraquecidas. Pelo contrario mais de 100:000 rangiferes não vaccinados morreram victimas daquela epizootia.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

Tiro Nacional. — *Boletim da União dos Atiradores Civis Portugueses.* — Recebemos o n.º 10 correspondente ao mês de outubro findo cujo sumario é: O artigo 147.º do Regulamento do Serviço do Recrutamento. — Noticias diversas. — Concursos de tiro: *Lamego; Penafiel e Mirandella.* — Programma da epoca de 1908-1909 na carreira de tiro em Pedrouços. — Noticias officiaes da União: *Concelho Gerente, Commissão Executiva e Balancete de Outubro.* — Carreiras de tiro: *Angra do Heroismo, Lagos, Lisboa, Penafiel, Setúbal, Tavira, Vianna do Castello e Vizeu.* — Ephemerides.

Grande Catecismo Catholico do Padre Debarbe. — Mais duas cadernetas desta obra foram distribuidas aos seus numerosos assignantes.

Tratam dos tres ultimos preceitos divinos e dos preceitos da Igreja.

Por mais duma vez nos temos já occupado do valor deste Catecismo e da sua importancia e actualidade.

Aos nossos leitores recommendamos a acquisição desta excellente obra, indispensavel a todo o christão que da sua religião queira adquirir facilmente um conhecimento claro e profundo.

Noticiario

O jubilen de Pio X. — Segundo telegrapham de Roma, Sua Santidade recebeu na sexta-feira, 13, com cerimonia o mais solemne, em audiencias separadas, varias missões estanjeiras, enviadas por diversos soberanos.

Pela Austria, o príncipe Schwarzenberg apresentou ao Pontifice uma esplendida cruz peitoral, ornada de diamantes, presente do imperador Francisco José.

Pela Prussia, offereceu o barão Schorlemer um precioso sinete com as armas pontificias.

Por Portugal, o snr. Arcebispo de Calcedonia, Ayres de Gouvêa, foi portador duma carta autographa del-Rei D. Manuel II.

Pelo vizinho reino, o duque de Conquista, grande de Espanha, entregou um rico tapete, brinde do rei Aphonso XIII, destinado á bibliotheca particular do Papa.

Esta ultima missão dirigiu-se ao Vaticano nas famosas berlindas de gala historicas da embaixada.

Algumas centenas de bispos de to-

Bentes Castel-Branco.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X.

Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lycen de Guimarães e publicado com auctorização do Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primas.

32 paginas, em 8.º

Avulso 30 rs., franco de porte.

Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis.

A Restauração

das as partes do mundo acham-se neste momento em Roma. O Papa deu na penultima sexta-feira mais de cem audiencias particulares. Têm chegado ali innumeras peregrinações e eram esperadas muitas outras.

As missões, depois duma visita ao Em.^{mo} Cardial secretario de Estado, Merry del Val, foram á Basilica vaticana orar sobre o tumulo de S. Pedro.

Roma, 16.—Na Basilica de S. Pedro celebrou-se o jubileu de Sua Santidade Pio X, ao qual assistiram 50:000 pessoas, missões especiaes estrangeiras, corpo diplomatico, etc.

Assistiram tambem 28 cardiaes, 28 bispos e varios arcebispos.

O Papa apresentou-se com o manto offerecido pelas damas hispanholas.

Depois da missa lançou a benção ao povo. Pio X foi muito aclamado pela multidão.

Roma, 17.—Na festa celebrada hontem, o Papa levava a tiara que lhe offereceu o imperador da Allemanha. Na tribuna das familias reaviam-se muitas princessas.

Pio X recebeu felicitações da maioria dos chefes de Estado.

A' noite grande multidão presenciou as illuminações, que eram deslumbrantes.

Movimento ecclesiastico.

—Foram passadas cartas de encomendação por um anno, a favor dos rev.^{os} presbyteros abaixo designados, para as seguintes igrejas parochiaes deste concelho:

S. Claudio do Barco—Padre Antonio José Vieira Coutinho.

Santa Maria de Inhas—Padre Abilio Ayres de Sousa Pereira Guimarães.

S. Miguel do Paraiso—Padre Guilherme Augusto Ignacio da Cunha Guimarães.

S. Christovão de Abbação—Padre Manuel Simões Sampaio Bragança.

Tambem foi passada carta de cura para a igreja parochial de S. Pedro de Polvoreira ao rev. Paulo José Pereira Guimarães.

Obra dos congressos catholicos.

—Installou-se definitivamente no dia 1 do corrente a comissão central que o ultimo congresso da Covilhã elegeu para dirigir a Obra dos congressos catholicos, cuja instituição ali se votou.

A comissão deu logo principio aos trabalhos, resolvendo estabelecer em varias cidades as sedes de cada um dos grupos em que, segundo o voto do congresso, tem de exercer a sua acção.

Assim, ficou resolvido que a sede do primeiro grupo (acção religiosa) fosse em Lisboa, a do segundo (obras sociaes) no Porto, a do terceiro (instituições de beneficencia) em Braga, a do quarto (juventude catholica) em Coimbra.

Dentro em poucos dias espera-se que estejam constituídas as comissões directoras de cada um destes grupos.

Resolveu mais a comissão central dirigir-se ás diversas entidades que a elegeram, e começar desde já o trabalho de unificação que lhe foi confiado.

Muito util seria que todas as pessoas e corporações a quem interessa este movimento se puzessem desde já em relação com o presidente geral, o snr. dr. Francisco José de Sousa Gomes, rua da Ilha, Coimbra.

E' a elle que deve ser dirigida toda a correspondencia, enquanto não forem dadas outras instrucções. Urge que não fiquem inactivas tantas boas vontades que se manifestaram no congresso da Covilhã e que tantas esperanças de resurgimento fizeram nascer.

A hora presente é de crise, e é necessario que todos nos unamos a fim de que esta crise seja para nós salutar e não mortal.

A recepção a El-Rei.

—Pelas duas horas e meia da tarde da passada quinta-feira reuniram na sala das sessões da Camara Municipal, a convite de uma comissão constituida por todos os chefes politicos, administrador do concelho e presidente da Camara, diversos cavalheiros de respeitabilidade, representantes de todas as associações, e da imprensa, que se achava largamente representada.

O snr. presidente da Camara disse qual o fim desta reunião: tratar do modo como deve ser recebido Sua Magestade El-Rei na sua proxima visita a esta cidade, que será no dia 29.

Sua Magestade vem em comboio especial, chegando aqui ás 10 horas da manhã. Será recebido na estação do caminho de ferro por todo o elemento official, pelas diversas classes sociaes e pelo povo.

Seguirá pela nova Avenida, Tournal, rua da Rainha e largo da Oliveira, assistindo a um *Te Deum* que se realizará na igreja da Collegiada.

Daqui irá pela rua de Santa Maria até ao largo Martins Sarmiento, onde fica o palacete do snr. conde de Margaride.

Sua Magestade hospedar-se-ha ali. Depois de descansar um pouco, almoçará.

Só depois terá logar a recepção que é feita no salão nobre do palacete do snr. conde de Margaride.

Finda a recepção começam as visitas officiaes que Sua Magestade deseja fazer.

Sobre o programma official nada ficou resolvido.

Fallaram além do snr. presidente da camara os snrs. padre Roriz, dr. Pedro Guimarães, dr. Motta Prego e Eduardo de Almeida.

A camara, apezar das condições criticas em que se encontra, contribue ainda assim com 200:000 reis para as festas a fazer com a visita del-Rei.

Além disso, custeará com mais 280:000 reis as despesas a fazer com o *Te Deum* e outras diversas.

No final da reunião foi aberta uma subscrição, que attingiu, com o donativo da Camara, a cerca de reis 1:200:000.

Além da comissão central que foi a que fez o convite, foram nomeadas diversas outras para o embelezamento das ruas por onde passa Sua Magestade.

A recepção a El-Rei, portanto, será grandiosa, devendo o jovem monarcha ser victoriosamente aclamado junto da estatua do fundador da monarchia portuguesa, onde será, ao que parece, levantado um pavilhão apropriado.

A nova moeda.

—Já começaram a circular as novas moedas de 500 reis.

A moeda tem numa face a effigie del-Rei D. Manuel e a legenda: *Emanuel II Portvc et Algarb Reg* e na outra as armas reaes em estylo manuelino e a designação do valor da moeda. A effigie não é só um trabalho artistico de grande valor, mas uma semelhança flagrante, e as armas sam um modelo de correcção na sua delicada concepção.

Calcula-se, porém, que o trabalho total de cunhagem não possa estar concluido antes de dois annos, pois só para a cunhagem de moeda de 50, 100 e 200 reis está fixada a importancia de 4:100 contos de reis, assim dividida: 600 contos em moeda de nickel do valor de 50 reis, 2:500 contos em moeda de 100 e 1:000 contos em moeda de 200 reis, estas ultimas de prata e ambas com o toque de 835 millesimas.

Mas não fica, quanto á cunhagem, somente nessa importante verba a tarefa da Casa da Moeda. Toda a moeda de 200 reis actualmente em circulação, será recolhida e transformada em moeda de 500 reis, á cunhagem da qual já se está procedendo. E ainda será recolhida tambem a moeda de 20 reis que está circulando, para serem cunhados 100 contos em moeda de 10 reis e 50 contos em moeda de 5 reis.

A missão portuguesa.

—O Papa recebeu já a missão extraordinaria encarregada de lhe apresentar as felicitações pelo seu jubileu sacerdotal, enviadas por Sua Magestade el-Rei D. Manuel II.

A missão apresentou as suas credenciaes e depois visitou o Em.^{mo} Cardial Merry del Val, secretario de Estado.

No decurso da recepção da missão portuguesa no Vaticano, o snr. D. Antonio Ayres de Gouvêa entregou ao Papa uma carta autographa del-Rei.

Pio X agradeceu vivamente, e conversou com os membros da missão nos seus aposentos particulares.

As guardas pontificias prestaram as devidas honras á entrada e á saída da missão.

Hospital da Misericordia.

—O movimento de doentes neste hospital, no mês de outubro, foi o seguinte:

Doentes existentes no dia 1, 144, 63 homens e 81 mulheres.

Entrados durante o mês 176, 84 homens e 72 mulheres.

Sahidos:

Curados, 53 homens e 48 mulheres.

Melhorados, 20 homens e 32 mulheres.

No mesmo estado, 3 homens e 5 mulheres.

Falleceram 3 homens e 5 mulheres.

Existentes no fim do mês 68 homens e 83 mulheres.

Media diaria de doentes, 62 homens e 89 mulheres.

Consultas no banco, 11 homens e 14 mulheres.

Curativos, 300 homens e 500 mulheres.

Descanso dominical.

—A Associação de Classe dos Empregados de Commercio de Guimarães fez distribuir ha dias, profusamente, o seguinte aviso ao publico:

«Decreto com força de lei de 3 de agosto de 1907:

Artigo 1.º Os proprietarios, directores, gerentes e administradores de quaesquer empresas industriaes ou commerciaes, singulares ou collectivas, serão obrigados a dar, pelo menos, 24 horas consecutivas de descanso em cada semana a todos os seus empregados.

§ unico. Consideram-se empregados, para os effeitos deste decreto, os caixeiros, marçanos, operarios, serviaes e quaesquer outras pessoas que se occupem na industria ou no commercio sob as ordens de outrem.

Art. 2.º Todas as fabricas, casas de trabalho e estabelecimentos commerciaes e industriaes serão encerrados e deverão cessar a sua laboração ou funcionamento interior e exteriormente, durante o dia estabelecido para o descanso semanal.

Art. 3.º Exceptuam-se da obrigação imposta no artigo anterior: as empresas jornalisticas, pharmacias, casas de saude, empresas funerarias, estabelecimentos de banhos, padarias, restaurantes, hospedarias, casas de pasto, fabricas de gelo, talhos, estabelecimentos de venda de fructas, hortaliças, legumes e peixe fresco, vaccarias, empresas de fornecimento de agua, luz e força motora, de carga e descarga, de telephones, minieras e todos os estabelecimentos industriaes em que a cessação do trabalho produza a destruição dos materiaes empregados ou dos productos do fabrico, ou que por sua especial natureza exijam trabalho continuo.

§ unico. Os proprietarios, directores, gerentes e administradores das empresas a que se refere este artigo sam obrigados a dar aos seus empregados, por turnos, um dia de descanso semanal, quando não preferam o encerramento dos estabelecimentos e a cessação de trabalho nos termos do artigo anterior.

Art. 4.º O dia destinado ao descanso semanal é o domingo.

§ 1.º Exceptuam-se da disposição deste artigo:

1.º As localidades em que da interrupção do trabalho nesse dia re-

sulte manifesto prejuizo para o publico; pois em tal caso será escolhido outro dia pelas camaras municipaes, ouvidas as associações commerciaes, industriaes e de classe, ou os interessados, quando não haja associações que os representem.

A Camara Municipal do concelho de Guimarães, em sessão de 4 de setembro de 1907, ouvidas todas as associações commerciaes e de classe e todos os interessados, entendeu que não havia inconveniente para o publico no encerramento ao domingo e portanto escolheu esse dia para o descanso semanal neste concelho.

Art. 5.º E' prohibido em qualquer estabelecimento ou local, no dia de descanso, o exercicio de industria ou commercio da natureza daquelle cuja laboração cesse ou cujos estabelecimentos encerrem nesse dia.

§ unico. Comprehende-se na prohibição deste artigo a venda de quaesquer generos alimenticios, fazendas e outros objectos, em carros ou vehiculos ambulantes, e bem assim a venda de quaesquer bebidas nos restaurantes, hospedarias e casas de pasto para consumo fóra dos respectivos estabelecimentos ou mesmo nestes fóra das refeições.

Art. 8.º Ao Ministerio Publico compete accusar as contrações ao presente decreto, as quaes serão julgadas em processo de policia correcional; mas as associações industriaes e commerciaes ou de classe e os interessados poderão participá-las em juizo e constituir-se partes accusadoras.

Art. 9.º Os contraventores dos artigos 2.º e 5.º incorrem na multa de 20:000 a 100:000 reis e prisão correcional até 3 meses; ou do § unico do artigo 3.º na multa de 10:000 a 50:000 reis e prisão correcional até um mês; os de qualquer outra disposição deste decreto ou do seu regulamento na multa de 5:000 a 50:000 reis.

§ 1.º Na primeira condemnação sómente se applica a pena de multa.

Art. 10.º Na sentença condemnatoria será tambem arbitrada, a favor de cada um daquelles a quem não tiver sido facultado pelo contraventor o descanso semanal, a indemnização de 2:000 reis por cada dia, a qual será entregue nos dez dias immediatos áquelle em que transitar a sentença, por termo nos autos, sem custas para o indemnizado, ainda que tenha de proceder-se a execução, que em tal caso será promovida e seguida de officio pelo Ministerio Publico.

§ unico. Havendo execução, a indemnização será elevada ao duplo.

A Associação de Classe dos Em-

pregados de Commercio de Guimarães previne o publico em geral que ainda não foi derogado, estando em pleno vigor, o decreto com força de lei de 3 de agosto de 1907 cujas disposições principaes acima se transcrevem.

Por motivos estranhos á sua vontade não se tem esta Associação aproveitado da faculdade que lhe é conferida pelo artigo 8.º do citado decreto.

Tendo porém cessado esses motivos, participa por esta forma a todos os interessados que será apresentada queixa ao poder judicial de todos os proprietarios de qualquer estabelecimento que esteja aberto a qualquer hora e durante qualquer espaço de tempo no proximo domingo, 22 do corrente, ou em qualquer dos seguintes, em contração com as disposições do decreto que regularisa o descanso dominical.

Essa queixa será sempre apresentada na propria semana a que pertencer o domingo em que a lei não fôr respeitada.

A Associação de Classe dos Empregados de Commercio de Guimarães tem a certeza de que esta sua attitude merecerá a approvação do commercio em geral, que, por mais do que uma vez e por meio da sua Associação Commercial, tem manifestado solememente a sua adhesão á lei do descanso e a opinião quasi unanime de que o encerramento deve ser aos domingos, por todo o dia.

Guimarães, 16 de novembro de 1908.

Annúncios

EL-REI D. MANUEL II

Nitido e grande retrato, proprio para encaixilhar.

Recebe-o quem mandar CEM REIS, em estampilhas, á RUA DA PADARIA, 48, 1.º, LISBOA.

Solicitador

José Candido Gomes, solicitador na comarca dos Arcos de Valdevez, acceita qualquer procuração e trata de todos os negocios forenses com o maior zelo e honradez.

Rua da Ponte, 50

Arcos de Valdevez

A Constructora

OFFICINA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

N'esta officina trata-se de todos os trabalhos que digam respeito ás artes de construcção civil, tanto por empreitada como por conta propria. Tiram-se plantas, desenhos e orçamentos. Fornecem-se operarios logo que sejam requisitados, não se levando mais do que 20 reis sobre o respectivo ordenado. Fazem-se e reparam-se mobiliaes de toda a qualidade, tanto na officina como fóra, havendo para isso operarios competentemente habilitados.

Garante-se a maior seriedade em todos os contractos.

SEGURANÇA, PERFEIÇÃO E BARATEZA.

Officina e deposito de madeira

Rua de Santo Antonio e Rua de D. Luis 1.º

GUIMARÃES

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.^o

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

GRANDE

Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrução primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basílica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz do ouro de 1.^a classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Catecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe.

Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Catecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, prégadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolvidissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, accrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracão do Novo Mensageiro, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 paginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

P. G. Bouffler

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francés pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.^o inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves — Arcos de Valdevez.

Obras primas de litteratura portugüesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial prégador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel!

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.^o

LISBOA

Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em portugües por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sur. D. António, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço 1\$200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesse—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Recordação de meus estudos, pelo auctor do *Méthodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.^a série—Um vol. de 46 paginas em 4.^o

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

2.^a série—Um vol. de 50 paginas em 4.^o

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

Vida de S. Luís Gonzaga, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço 30 reis

Pelo correio 35 »

A Biblia—Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portugües, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 »

Burgueses e Operarios, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francés).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Educação—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para com o proximo. IX—Civildade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.^o:

Em brochura 100 reis

Cartonado 160 »

Os beneficios da confissão, As Bem-aventuranças evangelicas e os Conselhos sobre a educação remetem-se pelo correio franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço 100 reis

Pelo correio 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francés por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 paginas, em 8.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francisca.

Um volume de 412 paginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço 400 reis

Pelo correio 450 »

Izabel, por Dorothea de Boden, Versão do francés por Brites de Almeida.

Um volume de 156 paginas, em 16.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 paginas, formato elegante:

Preço 250 reis

Pelo correio 270 »

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.^o volume, com 128 paginas, em 8.^o:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis.

Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Sellos para collecções.—Nacionaes e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.